

O ENSINO DA LITERATURA: ALTERNATIVAS PARA UMA LEITURA SIGNIFICATIVA

Eliana De Lima Ferreira (1); Ana Lúcia da Silva Barros(2).

(Universidade de Pernambuco- Campus Mata Norte (1) anailef@outlook.com;(2)
annynhallu@hotmail.com)

Resumo: O presente artigo, intitulado por “ O ensino da Literatura: Alternativas para um ensino significativo”, reporta-se à precisão de uma discussão acerca de mudanças no espaço e função que a literatura tem ocupado ultimamente no âmbito escolar, entendendo a necessidade de trazer novos conceitos para trabalhar o letramento literário. A pesquisa se tratou de uma revisão teórica e uma observação que garantisse a maior visão de como se encontra hoje, o ensino da literatura dentro da sala de aula e como a reflexão e o suporte teórico utilizados podem auxiliar na melhoria da formação de alunos, que sejam leitores sensíveis que executem a leitura por prazer, mas também carregados de um domínio crítico, em um universo formal que exige cada dia mais. Dessa forma, o intento do trabalho foi mostrar que a Literatura pode ser facilitadora e mediadora, sem ocorrer o distanciamento que tem sofrido como partícipe na educação, sugerindo possíveis procedimentos para uma leitura significativa. A pesquisa desponta dos seguintes questionamentos: A importância da leitura na sociedade e o espaço que a literatura vivencia na escola. Em busca de repostas, foram realizadas pesquisas bibliográficas apoiadas nos estudos de COSSON (2014), que discute o processo de letramento. Durante a revisão de leitura, percebeu-se que as ações como docente no envolvimento da leitura é de grande importância, sendo o professor mediador e sobretudo, o exemplo de leitor, assim como a sua adaptação para que as ferramentas utilizadas por eles, aconteça de modo expressivo.

Palavras-chave: ensino, leitura, letramento.

INTRODUÇÃO

A Literatura, desde os primórdios, vem testemunhando a vida de um povo e suas comunidades. Hoje, é um quesito que precisa ser trabalhado e inserido na rotina das pessoas, em especial no letramento literário de indivíduos na escola, pois vem sofrendo um desdém, e consequentemente o distanciamento, perdendo seu espaço e sua significativa importância.

Acontece que hoje, o grande questionamento sobre a leitura é se ela pode ter sido substituída pela tecnologia e novos meios midiáticos, daí se afirma que as pessoas não estão lendo mais, porém para ter acesso a tais meios, se faz necessário a leitura, que também se apresenta ali e precisa ser praticada. Surge aí o grande embate de pontos que precisam ser discutidos para entender o que pode estar acontecendo com a leitura e como as ferramentas tecnológicas podem ser inseridas nesse processo. As pessoas alegam que não possui tanto tempo disponível para leitura e quando esta acontece, não acontece por prazer. No âmbito escolar, a indisponibilidade para leitura se dá por uma questão que já vem sendo discutida; a falta de vontade para ler o que é exigido pela escola, a literatura clássica, que apresenta uma linguagem e tema distantes de seu contexto, por isso a grande preferência ainda são os best-sellers.

É possível perceber a compressão que a literatura vem sofrendo, tanto pelo livro didático que dá espaço a uma variedade maior de outros textos, quanto pelos professores que acabam por recorrer a métodos mais imediatos e atrativos para os alunos, tentando diminuir essa distância da leitura, porém sem métodos tão eficazes, que afastam o verdadeiro prazer de ler literariamente.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada de forma qualitativa, aprofundando-se de uma forma que apresente às pessoas uma problemática, apontando e analisando um dos motivos que causam o desinteresse que começa em sala de aula, um espaço formador de leitores e também a insatisfação dos alunos indispostos a se envolver literariamente, cercados pela falta de ferramentas eficientes e que os aproxime à leitura de forma prazerosa. Uma pesquisa exploratória que analisa o comportamento nas aulas de anos finais do ensino fundamental e médio. As atividades aqui propostas, visam alcançar o Ensino Médio, onde as exigências pela leitura do clássico é mais acentuada e precisa, além da possibilidade de se estender também para os anos finais do Ensino Fundamental. A utilização de atividades por meios tecnológicos visa aproximar o ensino da literatura a um meio tão difundido entre os jovens atualmente.

A LITERATURA NO ESPAÇO ESCOLAR

A literatura possui uma variedade de existir que muitas vezes não é discutido nos espaços escolares e acaba por se limitar demais. O professor nos dias atuais, encontra dificuldades em manter o aluno interessado em uma literatura canônica exigida pelas instituições que está presa em um contexto histórico, político e temático afastado do público que o recebe (em grande número, jovens), é aí que a literatura tem se tornado uma disciplina com a mesma função de outras, muitas vezes até mais enfadonha e que acaba por incorporar o lado negativo da leitura tão necessária em todos aspectos de uma vida escolar e que perdura por muitos anos, afetando a motivação de ler ou até mesmo a desmotivar totalmente, que acaba acontecendo mesmo que a literatura tenha um teor artístico e emotivo que não tem sido tão desenvolvido no meio escolar.

A literatura tem se apresentado como um ensino superficial, onde os alunos não entendem a obrigatoriedade de ler tantos textos clássicos e distantes de sua realidade e acabam por afastar-se cada vez mais desta disciplina também por não ser algo tão atrativo em um mundo permeado pelas tecnologias e a facilidade de desconcentração, que tiram o foco da leitura. A leitura dos textos clássicos se tornou muito cansativa, isto é, quando acontecem, porque a facilidade de encontrar em sites didáticos um resumo que supre todas as necessidades exigidas em avaliações ou em atividades avaliativas, afasta totalmente a leitura literária e por prazer, dos alunos.

É importante discutir que a literatura precisa ser trabalhada em sua essência da arte, que é a palavra, e não pelo veículo que é transmitida, que tem sido limitada apenas ao livro. Acontece que a literatura, segundo Cosson (2017), tem alcançado plataformas diversas e que tais alcançam o interesse do público jovem. Sendo assim, a literatura tem se encontrado nas canções populares, filmes, História em Quadrinhos (HQS), jogos eletrônicos, televisões, jornais e propagandas. Os pontos em comum em todas modalidades, tem sido o espaço literário que possuem, garantindo que a literatura pode sim ser apresentada e configurada aos nossos dias.

Assim, falando em literatura clássica e seu conjunto de obras importantes para determinada época, é nítido que não há mais tanto espaço para o ensino eficiente pois a escola não tem apresentado ferramentas suficientes para despertar a sensibilidade e formar literariamente o indivíduo. Do contrário, os métodos utilizados tem provocado o afastamento.

É preciso discutir acerca de como pode ser trabalhado o letramento literário para que seja um exercício dinâmico em uma sala de aula, que possui regras a serem obedecidas. Na cobrança de professores, coordenadores e as instituições em geral, o uso da literatura em sala tem tomado espaços muito específicos em avaliações exaustivas para que possa atender às demandas de cobranças em exames nacionais que garantem o acesso às universidades. Para COSSON (2017), o processo de letramento possui uma apropriação, seguido também de uma demanda social. Segundo COSSON (2017), p. 25 “ A apropriação que não é apenas de um texto, qualquer que seja a sua configuração, mas sim de um modo singular de construir sentidos: o literário”.

Surgem bloqueios quanto às dificuldades que se encontram no professor, de transmitir ao aluno, uma segurança na leitura, o que impede de que o ensino literário não seja apresentado ao aluno, como uma palavra encantada e que possui uma qualidade de atender também aos aspectos culturais, estéticos, sociais, cognitivos e libertadores, quando a leitura acontece de forma integralizada. Os professores também sentem o peso da responsabilidade para elaborar provas exigidas pelas instituições que cobram muito conteúdo e contexto histórico das disciplinas de Literatura.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

A leitura, em uma sociedade é fator extremamente valorizado e mais que isso, é condição para incluir-se socialmente. Um indivíduo que não dispõe da leitura, possivelmente não terá acesso ao conhecimento e também dificuldade para uma formação cultural. De acordo com Cosson (2017), p.33: “Saber ler, apropriar-se da escrita, não torna uma pessoa mais inteligente ou mais humana, não lhe concede virtudes ou qualidades, mas lhe dá acesso a uma ferramenta poderosa para construir, negociar e interpretar a vida e o mundo em que vive”.

Ao entender o valor da leitura, percebe-se que esse ato se estabelece pelo diálogo, uma aproximação entre pessoas, com o passado e criando vínculos, além da possibilidade de nunca estar sozinho por estar conectado a um universo de leitores. Assim, Cosson (2017), p.36, diz que:

“A leitura é, assim, um processo de compartilhamento, uma competência social. Daí que uma das principais funções da escola seja justamente constituir-se como um espaço onde aprendemos a partilhar, a compartilhar, a processar a leitura. E isso é verdadeiro tanto em relação ao conhecimento técnico-científico e cultural expresso no currículo, o que justifica, entre outras coisas, o ensino da literatura enquanto cânone, quanto o conhecimento social que advém de suas práticas, quer sejam formais ou informais. ”

No intuito de não deixar que o processo escolar envolvendo a literatura possa sofrer abalos e distanciamentos como tem acontecido, e se há uma falha ao formar leitores, é uma consequência a lacuna no conhecimento, apresenta-se aqui algumas propostas para um ensino efetivo.

“Entretanto, apontar diversos fatores de culpa não resolve de fato o problema, mas ajuda a identificá-lo, fazendo com que sejam vistas e analisadas possíveis soluções. É nesse contexto que surge a tentativa de incentivar a leitura no âmbito escolar, por meio de uma literatura atrativa e por vezes mais fácil. O uso de uma literatura próxima do contexto particular dos alunos torna-se imprescindível, uma vez que lhes dará mais liberdades introspectivas e reais. ” (MOURA, F.J.A; FERREIRA, E.L. - LITERATURA DE MASSA: DIDÁTICA PARA INSTIGAR “NOVOS” LEITORES, 2017, p.2)

Para discutir acerca do papel e a função que a literatura exerce no mundo e como ela pode acontecer no espaço escolar, apresentamos em sala de aula um texto, retirado do livro “Círculos de leitura e letramento literário, de Rildo Cosson (2017), texto intitulado por “Fábula encantada”, p. 25 a 29, que conta a história de uma princesa que aguarda ansiosamente e com melancolia um pretendente que consiga acabar com os seus dias tristes. Acontece que todos os presentes, por mais valioso que tenha se apresentado não conseguiram alcançar o desejo da princesa e agradá-la por muito tempo. Seu pai, o rei, determina que quem conseguir manter o interesse da princesa pelo menos por cinco dias, terá seu coração e se casará com ela, caso contrário, perderá os presentes e as demais posses.

Um jardineiro, ao avistar a princesa se percebe perdido de amor e apesar de suas impossibilidades de conquista por ser pobre e sem posses, insiste em conquistar o coração da princesa e procura a ajuda de uma lendária feiticeira

que consegue identificar seu desejo sem que ele fale uma palavra. A feiticeira lhe oferece um presente que conquistou o coração da princesa com um preço a pagar: a vida dividida em duas metades: uma dela, outra da princesa, o jardineiro aceita sem pensar na resposta.

Ao decidir, retorna ao castelo e apresenta-se ao rei como pretendente e recebe uma sentença, que ao aceitar a proposta, se ele não conseguir cumprir, promete condenar o rapaz à morte já que não tem posse alguma. Nos dias que se seguem, os cinco dias que ele precisa para conquistar o coração da princesa, a feiticeira lhe oferece bebidas mágicas que contêm palavras encantadas que o fazem falar profundamente sobre sua beleza, de mundo distantes, os quais a princesa jamais ouviu falar, de reinos passados com glória, de maravilhas e fantasias, e por último dos cinco dias, a porção mágica o faria falar sobre o amor e sentimentos de maneira única, fazendo com que a princesa peça que ele não parta.

Ao fim da leitura em voz alta com a turma, que segundo Cosson (2017), p.103, fazendo referência a George Jean, em A leitura em voz alta (2000), diz que “Para o autor, a leitura em voz alta tem características essenciais- dar a conhecer o conteúdo de um texto e proporcionar sociabilidade- acrescidas de uma terceira, que é entender melhor o texto lido”, após essa leitura, uma discussão mediada e facilitada pelo professor se inicia a partir de dois questionamentos: O que é literatura e qual o seu papel a partir do texto lido?

Abrindo a oportunidade para vários alunos expressarem sua opinião e entendimento do texto e o professor a questionar também o que mudou em relação à literatura depois da leitura do texto, finaliza-se a discussão com o seguinte trecho:

“Jovens que se apaixonam por princesas somos nós, os leitores. As princesas são o mundo em tudo que ele nos promete se conseguirmos conquista-lo. A feiticeira são os escritores que nos oferecem artifícios para conquistar o mundo. O presente da princesa é a literatura, a palavra encantada que suplanta os cinco sentidos e que nós, leitores, incorporamos a nós e ao mundo à medida que lemos- literatura que precisa ser alimentada pelos sentimentos, pelo de dizer e ouvir o que não foi dito ainda, de expandir a compreensão e o tamanho do mundo. ”

(Fábula 1, “A palavra Encantada, em Círculos de Leitura e Letramento Literário (COSSON, 2017)).

Finaliza-se a reflexão acerca do que é a literatura, mostrando para os alunos que os escritores possuem em seus escritos, poder de conquistar o mundo, tão pouco o leitor esteja disposto a buscar, e a literatura é um presente

encantado que pode atender às nossas necessidades de forma encantadora enquanto leitores que buscam conhecimento para expandir a visão que temos do mundo, compreendendo melhor os seus sentidos. Dessa forma, o leitor precisa ser aquele jardineiro que sem posses e sem muito re (conhecimento), não desiste do que quer alcançar, apoiado nos escritores que os oferecem recursos para atingir dia após dia, seus objetivos, conquanto a leitura não pare. Assim, conclui-se que: “A função da literatura é criar, partindo do material bruto da existência real, um mundo novo que será mais maravilhoso, mais durável e mais verdadeiro do que o mundo visto pelos olhos do vulgo”. (WILDE, 1996, apud TODOROV, 2009, p.66)

Seguindo a proposta de uma leitura que aconteça de forma eficaz e significativa, partindo da necessidade que o ensino tem hoje de que se leiam textos clássicos, algumas formas foram pensadas para que a leitura aconteça. Meios que pensaram em atingir os jovens em seu contexto tecnológico e engajá-los em um trabalho que exige a interação também por meio das redes sociais.

O primeiro passo é a disponibilização pelo professor, uma lista de cinco obras da Literatura clássica, para que a turma se divida também em cinco grupos e escolham a partir de suas preferências ou por meio de sorteio (a ser decidido por eles), suas respectivas obras. As obras estarão disponíveis na biblioteca da escola (livro físico) e também em um formato digital disponibilizado pelo professor nas redes sociais e em um grupo criado pela turma para fins de leitura.

Após a leitura em grupo e também individual, o segundo passo é publicar no grupo criado, um trailer, além de uma ficha de leitura. O trailer deve conter os momentos principais do enredo da obra, elaborado de forma criativa, para instigar e despertar a curiosidade dos demais alunos e convidá-los para uma possível leitura. A ficha deve ser elaborada pelo grupo e apresentar todos os motivos pelo qual a obra precisa ser lida, assim como a sua importância. Os arquivos disponibilizados estarão em votação afim de que os dois mais votados sejam dramatizados.

A dramatização, segundo Cosson (2014) p. 110:

“De qualquer maneira, a dramatização de um texto, seja ele um texto propriamente teatral ou um texto que será transformado em teatral, é um momento de grande interação dos alunos com o texto e entre eles mesmos, além do impacto sobre a audiência.”

Ainda de Cosson (2014), p110:

“Independentemente dessas e de outras vantagens educativas, a dramatização enquanto prática de leitura requer a integração de várias linguagens artísticas e vem daí sua importância para a formação do leitor.”

A dramatização será feita por dois grandes grupos da sala, cada qual com uma obra e acontecerá em um encerramento exibido para turmas dos anos finais do ensino fundamental. Os personagens principais da dramatização ficarão disponíveis para responderem perguntas acerca dos acontecimentos e importância da obra, elaboradas por estudantes de outra sala. Os alunos entrevistadores produziram também o trabalho que avalie as apresentações e distribua em toda a escola um trabalho, por meio de panfletos ou cartazes, que apresente os principais acontecimentos da obra, assim como sua importância e porque deve ser lida, convidando um público maior para leitura.

O trabalho precisa do engajamento de toda a equipe docente e também coordenação pedagógica para que se tenha uma garantia de que o trabalho possa acontecer. A primeira etapa, que é o processo de leitura, precisa ser fiscalizada pelo professor, para que haja uma garantia de leitura de todos os alunos, sendo feitos grupos de discussão e dúvidas acerca da obra. A segunda etapa precisa ser assessorada pelo professor e também por alunos que tenham domínio em redes sociais e tecnologias para que o trabalho possa ser exibido em boas qualidades. A dramatização, terceira etapa deve ser bem ensaiada para que se transmita a obra da melhor forma possível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Baseando-se em Cosson (2014), encontrou-se em seus estudos, um apoio para buscar soluções de um fator que tem tomado grandes dimensões. O afastamento da leitura é um problema que pode perdurar de forma negativa por vários anos na formação dos alunos e que tal quadro pode ser alterado de modo positivo com o ensino efetivo da literatura, além do que, como se discutiu aqui, a leitura é uma forma de incluir-se socialmente e também galgar conhecimentos. Nas propostas, em primeiro plano, o maior objetivo foi apresentar o aluno ao texto de modo que se realizasse uma leitura sem cobranças de contextos históricos e biografias de autor, pois o contato direto com o texto desprendido do período histórico, desenvolve com mais eficácia a leitura do texto pelo texto, palavra por palavra, que é a essência da literatura e que também pudesse atingir o

maior número de pessoas em um convite à leitura. A escolha da obra pelos alunos também pode ser um fator que propicie ao aluno mais liberdade e engajamento com a obra. Espera-se com esse estudo e experiência, contribuir relevantemente para o ensino a literatura e que as teorias aqui abordadas possam ser executadas de forma que rendam experiências apreciáveis para todos envolvidos no processo de ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MOURA, F.J.A; FERREIRA, E.L. - LITERATURA DE MASSA: DIDÁTICA PARA INSTIGAR “NOVOS” LEITORES, 2017

TODOROV, T. A literatura em perigo. Rio de Janeiro: Difel, 2009.

COSSON, Rildo- Círculos de leitura e letramento literário/ Rildo Cosson. - 1.ed., 1ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2017.